

Estudo epidemiológico dos casos de sífilis adquirida em um município mineiro

Epidemiological study of acquired syphilis cases in a municipality in Minas Gerais

SARA CRISTINA DA FONSECA CELESTINO

Discente de Enfermagem (UNIPAM)
saracristina@unipam.edu.br

MILENE BORGES DE SÁ MENEZES

Discente de Enfermagem (UNIPAM)
mileneborges@unipam.edu.br

ELCIMAR DOS REIS CAIXETA

Professora orientadora (UNIPAM)
elcimarcaixeta@unipam.edu.br

MARILENE RIVANY NUNES

Professora coorientadora (UNIPAM)
maryrivany@unipam.edu.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Município de Patos de Minas (MG) no período de 2018 a dezembro de 2023. A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, foi realizada em março de 2024 com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas. Foram notificados 535 casos, com predominância de 42,2% entre 2022 e 2023. A incidência de sífilis foi de 75,9 casos por 100.000 habitantes em 2022. A maioria dos casos ocorreu em pessoas de 20 a 49 anos (73,4%), com predominância de raça parda (52%) e ensino médio completo (32,7%), com 44,44% sem teste treponêmico após 18 meses. É importante revisar a educação sexual nas escolas, fortalecer parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorar o atendimento nas unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: sífilis; *Treponema pallidum*; epidemiologia.

Summary: This study aimed to analyze and describe the epidemiological profile of acquired syphilis cases in the municipality of Patos de Minas (MG), from 2018 to December 2023. The research employed a quantitative and descriptive approach and was conducted in March 2024 using data provided by the Municipal Health Department of Patos de Minas. A total of 535 cases were reported, with a predominance of 42.2% occurring between 2022 and 2023. The incidence rate of syphilis was 75.9 cases per 100,000 inhabitants in 2022. Most cases were reported in individuals aged 20 to 49 years (73.4%), predominantly among those identified as mixed race (52%) and with completed secondary education (32.7%), with 44.44% not undergoing a treponemal test after 18 months. The findings highlight the importance of revising sexual education in schools, strengthening partnerships with the Brazilian Unified Health System (SUS), and improving care in primary health units.

Keywords: syphilis; *Treponema pallidum*; epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) têm grande impacto na saúde pública. Essas doenças são causadas por vírus, bactérias, parasitários, protozoários e/ou fungos, através do contato sexual sem o uso do preservativo, pela transmissão vertical e contato de mucosas ou pele com secreções corporais contaminadas. A ausência e/ou a demora do tratamento causa danos ao organismo, como doenças neurológicas, cardiovasculares, infertilidade, neoplasias, além do estigma que estimula o elevado índice de violência doméstica sexual (Petry *et al.*, 2023).

A sífilis é considerada um problema de saúde pública comumente evidenciado em países subdesenvolvidos. Ela atinge principalmente a população carente e jovem, os quais estão expostos não somente a infecções sexualmente transmissíveis, mas também a outras doenças (Pinto *et al.*, 2018).

É uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) curável, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nas fases primária e secundária da infecção, a possibilidade de transmissão é maior. A sífilis pode ser transmitida por relação sexual com uma pessoa infectada ou para a criança durante o parto (Brasil, 2021).

Com o avanço da Medicina, especialmente com a descoberta da penicilina, medicamento utilizado no tratamento da sífilis, houve a diminuição de indivíduos contaminados no mundo, porém, nos últimos anos, a contaminação aumentou significativamente, apesar de a população saber da importância da prevenção da doença e métodos de prevenção (Souza, 2017).

Acredita-se que, no Brasil, o aumento do número de casos de sífilis nos últimos anos foi devido à redução do uso do preservativo, à resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, ao desabastecimento mundial de penicilina, entre outros (Brasil, 2017).

Este estudo objetivou-se analisar e descrever o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos pela sífilis adquirida no Município de Patos de Minas (MG) no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Já os objetivos específicos foram: identificar o perfil sociodemográfico e o esquema de tratamento dos pacientes diagnosticados com sífilis adquirida; identificar e analisar a taxa de incidência de casos de sífilis adquirida no período citado; descrever a assistência de enfermagem para a prevenção da sífilis adquirida, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.

Espera-se que a pesquisa contribua para que sejam discutidas estratégias a serem adotadas na prevenção de ISTs e na promoção à saúde, reduzindo os casos de sífilis nesse Município.

2 METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa documental, retrospectiva, com abordagem quantitativa e descritiva, com uso de fonte de dados primários através da avaliação das fichas de notificação/investigação sífilis adquirida, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no setor de vigilância epidemiológica no município de Patos de Minas (MG).

Os dados foram coletados do setor de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas, que contém informações de pacientes com sífilis adquirida, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023.

Foi elaborado um instrumento para coleta de dados com as variáveis epidemiológicas a serem estudadas: idade; sexo; raça/cor; nível de escolaridade; zona; antecedentes de sífilis; comportamento sexual; classificação clínica e esquema de tratamento realizado. O anonimato foi preservado.

Os dados foram analisados pela estatística descritiva, expressando as variáveis em números absolutos e relativos. Foi utilizado um software Microsoft Office Excel 2019. Fez-se uso de gráficos para apresentar resultados.

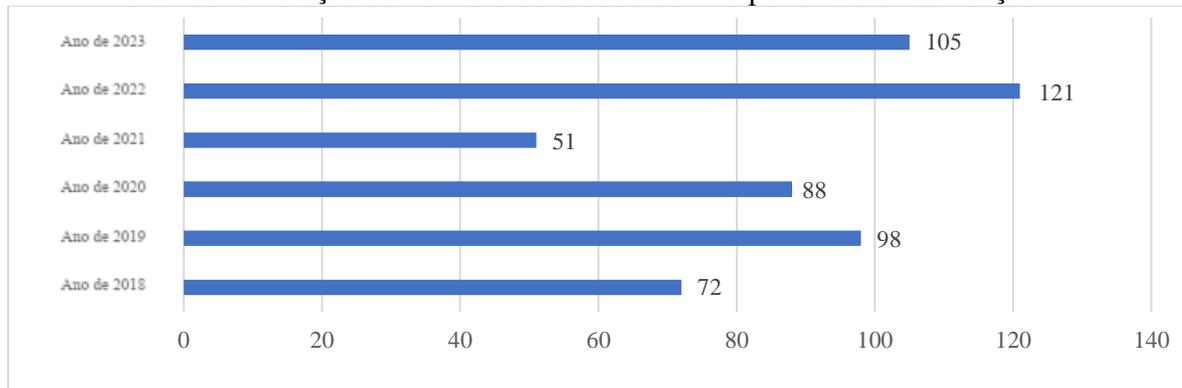
A apresentação e a discussão dos resultados foram feitas de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade elaborada, de forma a atingir o objetivo deste estudo.

A pesquisa passou pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (MG) (UNIPAM), sob Parecer de n. 6.309.656 e teve a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

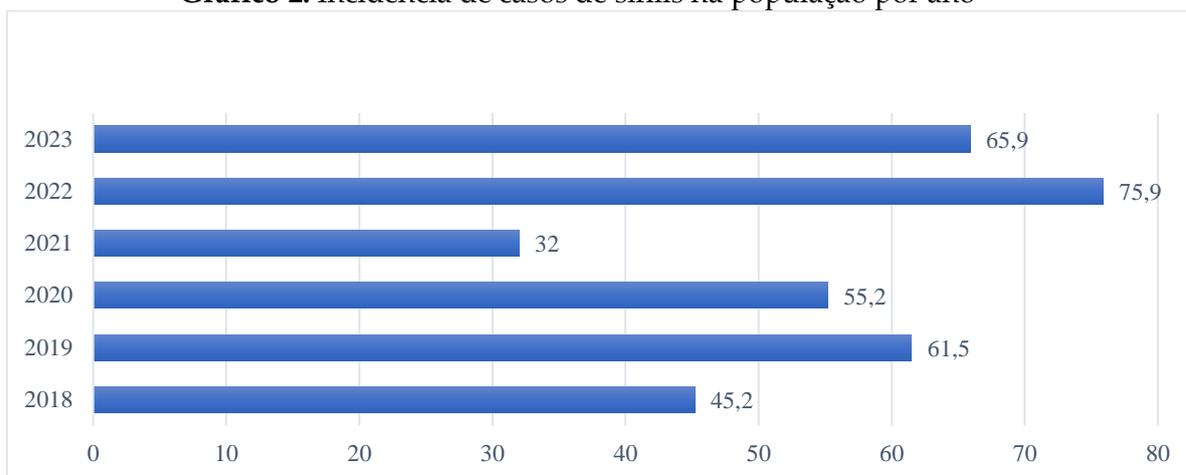
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada com 535 casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de Patos de Minas (MG), durante o período, de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Os dados foram coletados no setor de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas, no período de 22 a 25 de março de 2024.

Gráfico 1: Relação de número de casos de sífilis por ano de notificação



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Gráfico 2: Incidência de casos de sífilis na população por ano

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Por meio dos resultados apresentados, observou-se um incremento do número de casos de 2022 a 2023, percentual de 42,2% em relação ao período total selecionado para este estudo.

No Brasil, a notificação compulsória da sífilis adquirida foi instituída por intermédio da Portaria n. 2.472, de 31 de agosto de 2010. No momento, a Portaria n. 420, de 02 de março de 2022, é a normativa que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional (Brasil, 2022).

Diversos podem ser os motivos explicativos para esse aumento, como o acréscimo dos testes de triagem para diagnósticos de ISTs, que, além de serem realizados na própria UBS, permitem um diagnóstico rápido e com início imediato do tratamento da enfermidade (Silveira *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2021).

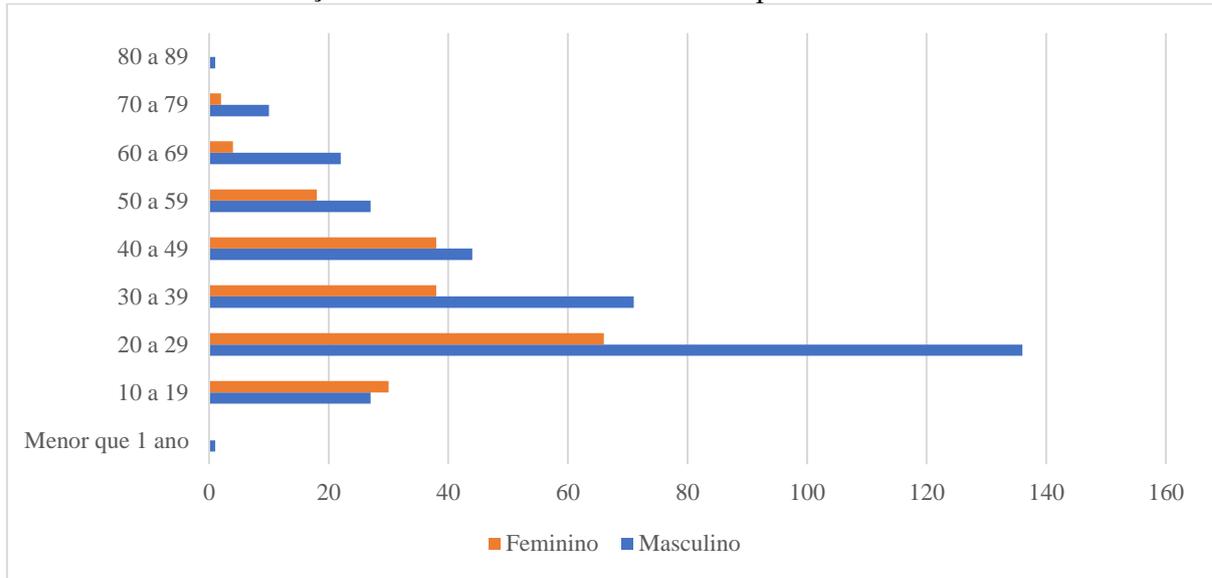
O período da pandemia, entre os anos de 2020 a 2021, também pode ter influenciado para a subnotificação dos casos de sífilis, uma vez que o distanciamento social contribuiu para a não procura à assistência de saúde (Melo *et al.*, 2018).

Além disso, a subnotificação tem sido associada a outras causas, como os problemas no diagnóstico e na identificação dos casos de sífilis; a complexidade da doença ou agravos; as rotinas e protocolos dos serviços; a capacidade técnica dos recursos humanos; a não valorização da Vigilância Epidemiológica, entre outras (Melo *et al.*, 2018).

Em relação à incidência de casos de sífilis na população por ano, obteve-se aumento em 2022, quantificando 75,9 casos estimado na população de Patos de Minas (MG), conforme o último censo de 2022, em que o município contava com 159.235 pessoas (IBGE, 2023).

Nota-se que os resultados de incidência de casos de sífilis podem apresentar instabilidade devido ao cálculo na qual utiliza o número de casos de sífilis (que pode contar com casos subnotificados) dividido pelo número total da população do município (dados esses que é uma estimativa do censo de 2022 do IBGE e multiplicado por 100.000).

Gráfico 3: Relação de números de casos de sífilis por faixa etária e sexo



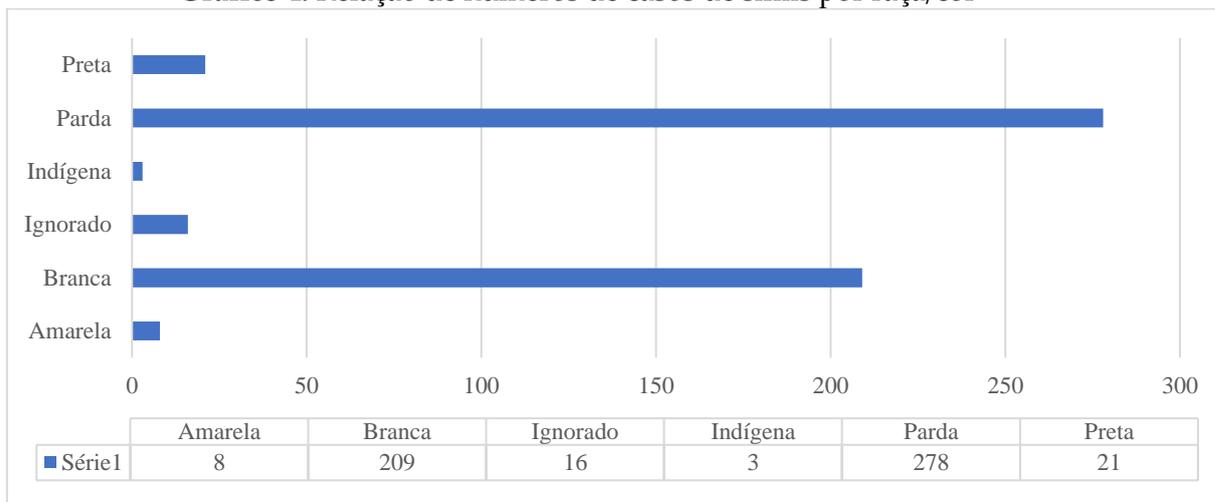
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No tocante à idade dos participantes da pesquisa, notou-se o crescente aumento de casos de sífilis entre as faixas etárias de 20 a 49 anos de idade, ou seja, 73,4% da população integrada no estudo foram notificados no Município de Patos de Minas e integrados ao sistema da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, durante o ano de 2018 a 2023.

Houve prevalência do sexo masculino acometido pela sífilis entre as faixas etárias de 20 a 49 anos, sendo o percentual de 63,8%, resultado compatível com os dados do boletim epidemiológico sífilis 2023 do Ministério da Saúde, em que maior parte dos casos notificados concentrou-se no sexo masculino (60,7%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (36,0%) e 30 a 39 anos (22,4%) (Brasil, 2023).

A relação do índice de sífilis ser maior entre a faixa etária de jovens e adultos do sexo masculino é devido a seus hábitos sexuais advindos da promiscuidade e da inconsequência de suas ações, ignorando medidas de adoção a prevenção de IST e procura tardia a UBS - além de associar o prazer sexual ao não uso do preservativo, o que implica relações sexuais desprotegidas e aumento do risco de contágio (Andrade *et al.*, 2019; Silveira *et al.*, 2020).

Gráfico 4: Relação de números de casos de sífilis por raça/cor

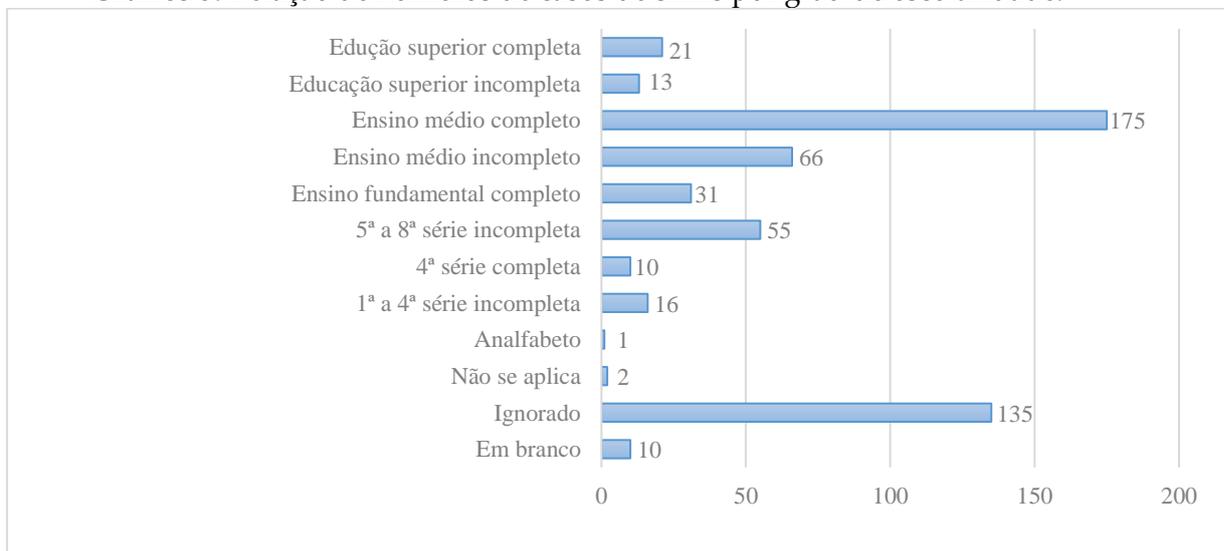


Fonte: dados da pesquisa, 2024

No que diz respeito à raça/cor, predominou a raça parda com percentual de 52%, seguida da branca de 39% em relação às notificações dos casos de sífilis.

Esse quantitativo está em conformidade com os resultados do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual a maior parte da população brasileira (45,3%) se declara como parda; o equivalente a cerca de 92,1 milhões de pessoas (IBGE, 2023).

Gráfico 5: Relação de números de casos de sífilis por grau de escolaridade.

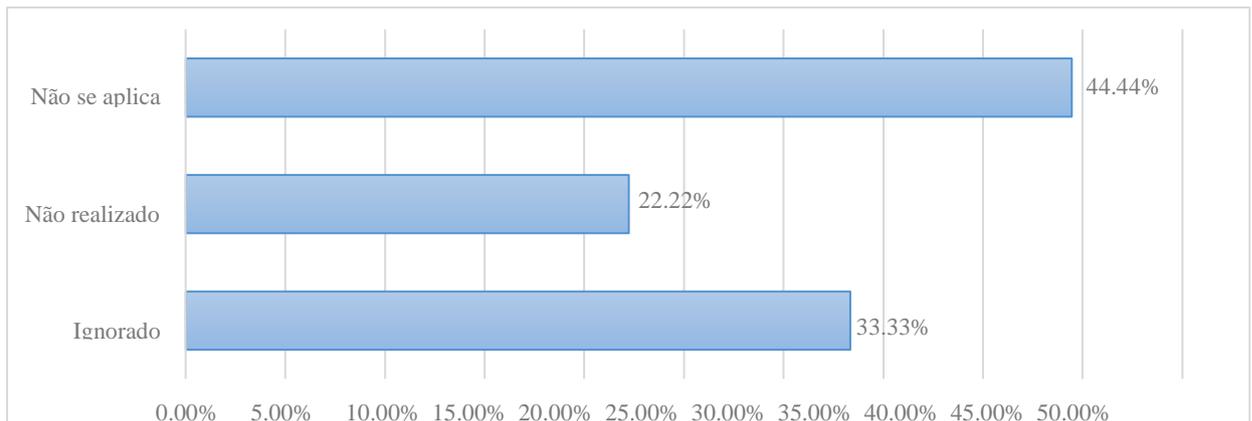


Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, predominou o ensino médio completo, com percentual de 32,7%; em sequência ignorado, com percentual de 25,2%. Tal resultado corrobora os dados do boletim epidemiológico sífilis de 2023 do Ministério da Saúde, em que predominou o ensino médio completo com percentual de 36,3% (Brasil, 2023).

No que concerne aos dados sobre zona dos participantes da pesquisa, foi inconcebível gerar um comparativo de informações por não serem agregados ao sistema da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Porém, Maraschin *et al* (2018) e Freitas *et al* (2019) ressaltam a tendência de 95,7% da população residir na zona urbana em seus estudos, corroborando o achado de outros estudos em diferentes estados do Brasil.

Gráfico 6: Relação de números de casos de sífilis por realização do teste treponêmico após 18 meses



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No tocante ao percentual de casos por realização do teste treponêmico após 18 meses de idade, analisou-se que 44,44% não se aplica, ou seja, que a intervenção e a eficácia do tratamento tanto na mãe durante a gestação quanto na criança, podem ser comprovadas através da realização do teste rápido específico para sífilis (Brasil, 2014).

Crianças menores de 18 meses de idade com suspeita de sífilis congênita deverão realizar apenas testes não treponêmicos, devido à passagem de anticorpos maternos responsáveis pela positividade transitória de testes treponêmicos (Brasil, 2014).

Na sífilis congênita, as manifestações são inespecíficas. Faz-se necessário o diagnóstico diferencial com outras infecções congênitas, como toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes vírus simplex e vírus Zika, assim como sepse neonatal e hidropisia fetal, principalmente quando o TNT do recém-nascido for não reagente (Domingues *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o diagnóstico laboratorial desempenha um papel fundamental no combate à sífilis, por permitir a confirmação do diagnóstico e o monitoramento da resposta ao tratamento, pois todo exame laboratorial deve ter qualidade, através da padronização dos processos e controle da qualidade, desde a aquisição dos insumos e reagentes até a emissão dos resultados, treinamento e comprometimento dos profissionais envolvidos.

Em relação ao comportamento sexual dos participantes da pesquisa, não foi possível gerar um comparativo de informações referente ao município de Patos de Minas (MG), por ausência dessas informações nas fichas de notificação. Graf e seus colaboradores (2020) verificaram a incidência de heterossexuais com percentual de

67,4% serem acometidos pela sífilis em comparação com homossexuais e bissexuais com percentual 32,6%.

A evolução natural da sífilis apresenta períodos de atividade, com características clínicas, imunológicas e histopatológicas diferenciadas (sífilis primária, secundária e terciária) e também períodos de latência, em que há ausência de sinais ou sintomas clínicos.

Portanto, a prevenção da doença por meio do uso de preservativos masculino ou feminino durante as relações sexuais é de extrema importância para a prevenção da doença. Em casos de comportamento de risco, é necessária a realização do teste rápido para que, se for confirmado o diagnóstico, tenha início o tratamento precoce e seja evitada a cadeia de transmissão (Brasil, 2017).

5 CONCLUSÃO

Este estudo levantou aspectos importantes e permitiu conhecer o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Município Mineiro de Patos de Minas (MG) de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Houve uma maior incidência de casos de 2022 a 2023, com o percentual de 42,2% em relação ao período total selecionado para o estudo. Acerca da incidência de casos de sífilis na população por ano, observa-se aumento no ano de 2022, quantificando-se 75,9% casos, prevalecendo em homens com faixa etária acima dos 20 anos, predominando a raça parda e branca com ensino médio completo.

De maneira preventiva, é necessário que seja revisada a educação sexual nas instituições de ensino para que elas ofereçam suporte educacional em saúde para jovens, em parceria com o Sistema Único de Saúde, visando minimizar os casos de sífilis e outras ISTs. Entretanto, além das escolas, as unidades básicas de saúde devem se apresentar de maneira acolhedora e atrativa para captação desse público, com atendimentos mais direcionados e indo além do enfoque de atendimento à demanda e a simples transmissão de informações sobre sexualidade e disponibilização de métodos contraceptivos.

Para que essa abordagem seja significativa, torna-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde, atuação de uma equipe (multidisciplinar), objetivando envolver o próprio indivíduo na decisão de sua sexualidade, sempre mantendo o diálogo, o respeito e a maturidade por parte de todos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. *et al.* O que mudou na incidência da sífilis no estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2019. **Revista De Saúde**, v. 12, n. 1, p. 64-72. 2012. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129>.

ANDRADE, H. S. *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. **Ciência e Saúde**, v. 12, n. 1, p. e32124. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Utilização de testes rápidos para triagem da sífilis**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/eliminacao-da-transmissao-vertical-do-hiv-e-sifilis/eliminacao-da-transmissao-vertical-da-sifilis/portarias-e-manuais/guia-terapia-rapido-versao-digital.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: sífilis**. Situação Epidemiológica da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Estado de Goiás, 2015. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/2024/02/sifilis2015.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**, v. 2, n. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_2.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria GM/MS n. 420, de 2 de março de 2022. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 43, p. 56, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-420-de-2-de-marco-de-2022-383578277>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilisnumero-especial-out.2023>.

CALDEIRA, J. G. *et al.* Perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal ou parto admitidas em maternidade de Belo Horizonte (MG). **Femina**, v. 50, n. 6, p. 367-72. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380719/femina-2022-506-367-372.pdf>.

CARNEIRO, B. F. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11823, 23 fev.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129>.

DOMINGUES, C. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020. Sífilis congênita e crianças expostas à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp., p. e2020595, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?lang=pt>.

FREITAS, G. M. *et al.* Notificação da sífilis adquirida em uma superintendência regional de saúde do Sul de Minas Gerais. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. 2176-9133, 2019.

GRAF, D. *et al.* Sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/169080>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/patos-deminas.html>.

MARASCHIN, M. *et al.* (2018). Caracterização de indivíduos acometidos por sífilis adquirida e congênita em um município do oeste do Paraná. **Nursing**, São Paulo, v. 2, n. 243, p. 2294-2298, 2018.

MELO, M. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 71, 5 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23973/ras.71.104>.

PETRY, S. *et al.* Ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis para Estudantes de Graduação em Enfermagem: protocolo de revisão de escopo. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 44, jun. 2023. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682023000100010&script=sci_abstract&tlng=pt.

PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, julho 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wgzLKCkqD4pbtCJ4B76td/abstract/?lang=pt#>.

SILVEIRA, S. J. S. *et al.* Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 5, p. 32496-32515. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129>.

SOUZA, B. C. *et al.* Manifestações clínicas orais da sífilis. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848727/artigo14.pdf>.